LITERATURA DE CORDEL

MINHA PROLE



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Confesso que nesse início
Só de no tema pensar
Fiquei meio intimidado
Pois é muito singular.
Contar do que sucedeu,
Famílias que Deus me deu,
Sinto a emoção engasgar.

Pensei como homenagem
Pruma tal *posteridade*,
Pois escrito, lhes darão
Melhor oportunidade:
Mulheres, filhos e netos,
Sujeitos ou objetos,
Com toda sinceridade.

Sei, não fui, eu reconheço,
Um exemplo de marido,
Desde a primeira esposa,
Deixei-lhe o amor ferido.
Minha imaturidade,
Irmã da rusticidade,
Inibiam meu prurido.

Isso ficou muito claro,
Com Neila, expressamente,
Que embora eu planejasse
Ser durável, eternamente;
Apressei, sem perceber,
Nosso fim, pro meu sofrer,
Podem crer, inconsciente!

O desfecho foi, portanto,
Que o nosso casamento
Teve o tempo abreviado
Do que pensava, lamento!
Dezoito anos de vida

Em comum, interrompida;
Triste termo, nosso evento.

Como três filhos tivemos,
O respeito e a amizade
Todo tempo mantivemos,
Houve reciprocidade.
Depois do tempo passado,
Tendo tudo processado,
Mantemos alteridade.

Esses três filhos vieram
Para nos enriquecer:
Um menino, duas meninas
Floriram nosso viver.
Hoje, deles bem distante,
Virtuais a todo instante;
Não os deixo prescrever.

Desses três, a Graziella
Hoje mora em Friburgo
Com minha neta Luiza.
Com as saudades me purgo.
A Priscilla, em Brasília,
Com Tomaz, sempre em vigília
E o Alfredo, *demiurgo*.

Enfim, o Guilherme Júnior,
Em São Paulo, seus afetos,
Com a Renata e os filhos
Raphael e Pedro, netos.
Em Santana, interior,
Com muita paz, com amor,
Felicidade, repletos.

Esse é resumidamente,
Somente o início, destarte,

O primeiro casamento,
O meu primeiro aparte.
Com todos, liga mantenho
Suas lembranças retenho;
Evito sempre o desparte.

Depois dum tempo sozinho,
Me sentindo bem carente
De afeto, de atenção,
Poucos meses, novamente
Eu estava enrabichado
Com a amiga que o noivado
Encerara de repente.

Com uma dezena à menos,
Eu com trinta e nove anos
Acreditei firmemente
Não dar vez a desenganos.
Foi um tempo agradável
E também fui mais afável.
Com Leide fiz poucos planos.

Vivíamos claramente,
Um dia de cada vez.
Mulher bonita, fogosa,
Era mais que um talvez;
Mas de novo, inconsequente,
Rompeu-se essa corrente
Pela minha insensatez.

Cinco anos que acredito,
Prazerosos, entretanto,
Já que mesmo separados,
Ex-companheiros, portanto,
Durante alguns poucos meses
Sucumbimos aos reveses;
Sem filhos para acalanto.

Vários meses de solteiro,
Até que na *Ramatis*,
Numa quinta, conhecia
Fátima e bem feliz
Fiquei naquele momento,
Investindo cegamente.
Parecia um aprendiz.

Três meses pro casamento,
Tudo muito acelerado;
Gravidez de supetão,
Nada foi nem planejado.
Cainã, o primeiro filho
Veio de afogadilho.
Meu limite perpassado.

Empolguei-me novamente,
Mahara logo nasceu,
Nova vida e família,
Mas o amor decresceu.
Acredito, foi paixão
Envolta por emoção,
Pouco então remanesceu.

Durou pouco a união,
Mas deu frutos primorosos
Para enriquecer a prole,
Dois filhos maravilhosos.
Com Fátima, é verdade,
Delicada amizade,
Com momentos espinhosos.

Cainã, neste dezenove
Pra Itália foi morar
Com Elena, minha nora,
Nova vida estruturar.

Mahara mora comigo,
Com a mãe há contradigo,
Teve que desancorar.

Depois da separação
Mais um bom tempo solteiro.
Optei ficar sozinho,
Foi muito alvissareiro.
Mas a Ana conhecendo
E a solteirice vincendo
Me entreguei, mesmo cabreiro.

Foi deveras cuidadosa
A nossa aproximação;
Não por mim, pois açodado,
Pela Ana, de plantão,
Que segurando as pontas
Me impediu de agir às tontas.
Deu o rumo à relação.

Depois de uns cinco anos
De relação promissora,
Do Théo veio a gravidez
Que foi grande propulsora
Para juntarmos os panos
E não sermos levianos
Com a futura genitora.

Em março, dois mil e quatro
O Théo nasceu, afinal,
O sexto da minha prole
E da mesma o terminal.
Apesar de separados,
Nós e ele, argamassados.
Será assim, creio normal.

Pros meus filhos, sempre digo:

Sou um privilegiado
Pois fui coparticipante
Do seu nascer, endossado.
Hoje são independentes,
Na vida, experientes.
O Théo inda *represado*.

A todos, eu agradeço
Pelas oportunidades
De poder participar
Das suas alteridades.
Se falhei, eu acredito,
Não foi nada premedito,
Digo com sinceridade.

Aos netos, eu digo o mesmo,
Me perdoem a ausência,
Como moramos distantes
Isso é uma contingência.
Porém, creiam, entretanto,
Eu os tenho em acalanto,
Usando resiliência.

E finalmente, às ex
Mulheres que conviveram,
Comigo e de um jeito
Ou de outro se envolveram,
Indago humildemente,
Será que efetivamente:
Meus erros absolveram?

Foram anos, acredito,
De intenso aprendizado
Para todos, pais e filhos,
Mesmo estigmatizado.
Nosso futuro, acredito,
Será o nosso veredito,

Será o internalizado.

E como diz o ditado:
Não somos dono de nada,
Melhor ter boa lembrança
Que a pessoa incomodada.
Sempre fica um bom momento
Retido no pensamento
Quando a má é dissipada.

Hoje, aos sessenta e nove
Anos, quatro casamentos,
Agradeço a Deus por tudo,
Pelos bons e maus momentos.
Eles foram referência
Para a boa experiência,
São como emolumentos.

Neila e Leide, as duas
Primeiras ex-companheiras;
Fátima e Ana Rosa,
Também foram parelheiras.
À elas, eternamente,
Sou indubitavelmente,
Grato por suas trincheiras.





Graziella, a 1ª Théo, o sexto.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013